

Pedagoga quer criança com 3 anos na escola

Secretaria de Educação de Milão, Suzanna Mantovani, acredita que a adaptação escolar nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento dos alunos

IVANA MOREIRA
Especial para o Estado

Crianças que começam a freqüentar a escola antes dos 3 anos brincam mais com outras crianças e com os adultos e assistem menos televisão que aquelas que vão para a escola mais tarde. Essa é uma das constatações da secretária de Educação de Milão (na Itália), Suzanna Mantovani, uma das especialistas que participam do 5º Congresso de Educação para o Desenvolvimento em São Paulo.

O evento — que começou sexta-feira e termina amanhã — reúne mais de 3 mil educadores de todo o País, além de especialistas da França, Inglaterra, Itália, Espanha, Canadá e Argentina. Discutir a formação dos professores no Brasil e no mundo é o principal objetivo do congresso, que tem apoio do Estado.

Para Suzanna Mantovani, especialista em educação na primeira infância e professora de pedagogia experimental na Universidade de Milão, a adaptação escolar de crianças nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento pedagógico do aluno. "Pesquisas mostram que crianças de até 3 anos são mais competentes do que os pais imaginam."

A insegurança dos pais costuma ser o maior obstáculo para que crianças de menos 3 anos freqüentem a escola. No entanto, a educadora afirma que, na maioria dos casos, a idéia de que a criança está melhor com a mãe, em casa, é falsa. "É muito

raro uma mãe conseguir dedicar todo o tempo para seu filho, mesmo que ela não trabalhe fora", diz.

Cerca de 15% das crianças italianas com menos de 3 anos estão na escola. "Ainda é pouco, mas a tendência é de que esse número cresça muito nos próximos anos."

Segundo Suzanna, nos últimos anos o governo italiano tem aumentado os investimentos na educação infantil. Até 1988, as escolas para crianças até 3 anos, chamadas de escolas ninho, eram subsidiadas pelo Ministério

da Saúde. Com o aumento da demanda, durante a década de 80 essas instituições passaram a ser de responsabilidade do Ministério da Educação. Cada criança na escola ninho custa ao governo US\$ 8 mil

por ano. Crianças entre 3 e 6 anos custam 40% menos.

Hoje, grande parte das escolas ninho têm lista de espera com pelo menos 3 mil crianças. Em nenhum outro estágio escolar, nem mesmo nas universidades, a Itália — onde a maior parte das escolas são instituições públicas — enfrenta o problema de falta de vagas.

A valorização da escola infantil na Itália tem exigido, além do processo de conscientização dos pais, uma reestruturação na formação dos professores. De acordo com Suzanna, os profissionais italianos não estavam preparados para o trabalho intensivo de integração escola-família que o ensino infantil necessita. "Não podemos compreender a criança sem compreender o contexto onde ela está inserida."

PARA
EDUCADORA,
PAIS DEVEM SE
ADAPTAR